



BOLETIM IPC / CG



**Índice de Preço ao Consumidor - IPC
Campo Grande – MS
Abril de 2006
(0,37%)**



BOLETIM IPC / CG



ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Editorial

<p>David Lourenço Secretário do Planejamento, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul – SEPLANCT</p> <p>Prof. MSc. Pedro Chaves do Santos Filho Reitor da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal - UNIDERP</p> <p>Prof. Dr. João Leopoldo Samways Filho Reitor do Centro Universitário de Campo Grande - UNAES</p> <p>Prof. MSc. Ivo Arcângelo Vendrusculo Busato Pró-Reitor de Extensão da UNIDERP</p> <p>Prof. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais NEPES / UNIDERP</p> <p>EQUIPE TÉCNICA Prof. MSc. Guilherme Moreira - FIPE Prof. MSc. Fausto Kuwana - FIPE Prof. MSc. Jaime Jordan – UNAES Prof. MSc. José Francisco Reis Neto – NEPES Prof. MSc. Mara Huebra de Gordin – UNAES</p>	<p>Secretária do NEPES Michelli Aparecida dos Santos</p> <p>PESQUISADORES Adriana Gomes da Silva André Luiz Ramires Rodrigues Neto Catiane Bordignon Carassa Daniel Santos de Souza Giuliane de S. Ferreira Leandro Cerejo C. Lima Marina Paniago Priscila Silva de Azevedo Regina de Oliveira Fialho Samuel David Wick Simone Aparecida Volpini Simonetto Sueli Petroncine Rodrigues Tiago Augusto de Mello</p> <p>Endereços: UNIDERP: Rua Ceará, 333 – Sala 322 B, I Bairro Miguel Couto CEP, 79,003-010 - Campo Grande – MS Fones: (67) 348-8128 - 348-8129 e-mail: ipc@uniderp.br</p> <p>UNAES: Av. Fernando Corrêa da Costa, 1800 Bairro Dr. João Rosa Pires CEP 79.004-311 – Campo Grande, MS Fones: (67) 316-6000 e-mail: ipc@unaes.br</p>
--	---

BOLETIM MENSAL DO IPC / CG

CAMPO GRANDE - MS

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG) é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

A UNIDERP e a UNAES, em convênio com a FIPE, divulgam em conjunto o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 4.585 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços em grupos, como Habitação, Alimentação, Transporte, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação.

A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande, com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipo de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

I EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE ABRIL DE 2006

O Índice de Preços ao Consumidor da cidade de Campo Grande, no mês de abril, de 2006, apresentou uma pequena elevação em relação ao mês de março, da ordem de 0,37%. O Quadro 1 mostra as variações dos índices, positivas e negativas, nos sete grupos que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – MS. Observa-se no Grupo Habitação uma forte alta no índice, de 1,04%, o mesmo acontecendo com o Grupo Transportes que teve alta de 0,92%. O Grupo Alimentação, contrariando a tendência do mês anterior, teve uma razoável deflação, de -0,59%. Destacam-se, ainda, os Grupos Saúde e Vestuário, com altas de 0,51% e 0,47%, respectivamente. Os outros dois Grupos, Educação e Despesas Pessoais não apresentaram nenhuma surpresa, inclusive, Educação com índice negativo, de -0,08%.

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – Abril de 2006

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Geral	100,00	0,37	0,37
Habitação	32,02	1,04	0,33
Alimentação	24,86	-0,59	-0,15
Transportes	13,88	0,92	0,13
Educação	10,28	-0,08	-0,01
Despesas Pessoais	7,30	0,13	0,01
Saúde	6,97	0,51	0,04
Vestuário	4,69	0,47	0,02

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

II HABITAÇÃO

Em abril de 2006, o Grupo Habitação apresentou uma forte alta nos preços dos produtos que compõem o seu índice, em torno de 1,04%. Contribuiu positivamente para a composição deste índice os produtos: energia elétrica 5,44%, esponja de aço 4,28%, forno microondas 2,9%, dentre outros com menores aumentos. Contribuíram negativamente na composição desse índice os produtos, desinfetante -2,14%, amaciante de roupas -2,03%, limpa vidros-1,48%, dentre outros com menores quedas. O Quadro 2 mostra os principais produtos do Grupo Habitação que aumentaram e diminuiriam de preços de modo mais acentuado.

Quadro 2. Variações de preços do Grupo Habitação

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Energia Elétrica	5,44	Lâmpada	-0,30
Esponja de aço	4,28	Sabão em pó	-0,39
Forno de microondas	2,95	Fogão	-0,42
Água sanitária	2,74	Saponáceo	-0,64
Vassoura	1,96	DVD	-1,18
Gás em botijão	1,46	Carvão	-1,40
Refrigerador	1,09	Limpa vidros	-1,48
Pilha	1,05	Amaciante de roupas	-2,03
Vela	1,05	Desinfetante	-2,14

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

III GRUPO ALIMENTAÇÃO

O Grupo Alimentação, neste mês de abril, contrariando o ocorrido no mês de março, teve um deflação de -0,59%, voltando à tendência dos meses anteriores a março, que foram de deflações. O Quadro 3 apresenta as principais variações dos preços dos itens que aumentaram ou diminuiram no Grupo Alimentação. Os produtos que compõem o Grupo Alimentação têm variações significativas, tanto positivas quanto negativas, características da sazonalidade de seus produtos e das condições climáticas. Tiveram fortes aumentos, como por exemplo, a manga 69,32%, o tomate 30,37%, pepino 20,38%, dentre outros com menores aumentos. Destacam-se, também, diminuições significativas nos preços da maçã -19,40%, abacaxi -17,55%, melão -16,07%, dentre outros com menores quedas.

Quadro 3. Variações de Preços do Grupo Alimentação

Aumentaram de preço	Variações (%)	Quedas de preço	Variações (%)
Manga	69,32	Repolho	-4,90
Tomate	30,37	Pimentão	-5,70
Pepino	20,38	Costela	-5,80
Mamão	12,91	Queijo Mussarela/prato	-5,90
Chicória	10,38	Miúdos	-6,28
Maionese	9,87	Costeleta	-6,32
Beterraba	9,21	Carne seca/charque	-8,46
Alface	8,51	Abatidos	-9,40
Maracujá	7,00	Pão de forma da casa	-9,68
Batata	6,42	Bisteca	-10,50
Salsa	5,30	Beringela	-10,62
Cebola	5,25	Pernil	-11,46
Pão de centeio moreno	5,18	Limão	-11,73
Banana	5,07	Uva	-12,65
Pão bisnaguinha (saco)	5,07	Laranja pêra	-13,39
Queijo-de-Minas	4,83	Abobrinha	-13,59
Congelados	4,21	Melão	-16,07
Doces congelados	3,84	Abacaxi	-17,55
Leite Pasteurizado	3,78	Maçã	-19,40

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

As variações dos preços das carnes de frango, suína e bovina estão apresentadas no Quadro 4. Houve uma queda generalizada em seus preços, consequência da grande oferta do produto, devido as restrições à exportação de carnes imposta ao Estado de Mato Grosso do Sul nos últimos meses, motivada pela ocorrência de febre aftosa no Estado e gripe aviária na Europa.

Quadro 4. Variações de Preços das Carnes em Geral

Tipos	Variações (%)
Frango	
Abatidos	-9,40
Miúdos	-6,28
Suína	
Bisteca	-10,50
Costeleta	-6,32
Pernil	-11,46
Bovina	
Contra-filé	-4,68
Filé mignon	-3,46
Alcatra	-3,03
Patinho	-1,71
Coxão-mole	-2,73
Lagarto Plano	-3,71
Músculo	-1,97
Paleta	-1,70
Acém	-0,37
Peito	-1,01
Costela	-5,80

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

IV TRANSPORTE

No Grupo Transporte observou-se forte alta nos preços dos produtos e serviços que compõem o índice desse Grupo, em torno de 0,92%, com aumentos nos preços de passagens de ônibus urbano 5,26%, mão de obra de manutenção de veículos 3,28%, automóvel novo 0,96% e do álcool combustível 0,90%. Houve queda nos preços de pneus de -1,86%. O Quadro 5 mostra as variações citadas.

Quadro 5. Variações de preços do Grupo Transporte

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Ônibus urbano	5,26	Pneu	-1,86
Mão de obra	3,28		
Automóvel novo	0,96		
Álcool (combustível)	0,90		

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

V EDUCAÇÃO

No Grupo Educação observou-se uma relativa estabilidade nos preços de seus produtos e serviços, com um índice negativo de -0,08%, com quedas de preços em artigos de papelaria.

VI DESPESAS PESSOAIS

Este Grupo apresentou, no mês de abril, uma pequena alta nos preços no conjunto de seus itens, em média de 0,13%. Os produtos que tiveram as maiores variações positivas foram o protetor solar 2,75%, sabonete 1,73%, Xampu 1,57%, dentre outros com menores aumentos. Já os produtos com maiores variações negativas foram hidratante -3,64%, bronzeador -1,12%, dentre outros com menores quedas. O Quadro 6 mostra as maiores variações deste Grupo.

Quadro 6. Variações de preços do Grupo Despesas Pessoais

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Protetor Solar	2,75	Produto para limpeza de pele	-0,09
Sabonete	1,73	Revelação Fotográfica	-0,43
Xampu	1,57	Fio dental	-0,79
Absorvente higiênico	1,32	Bronzeador	-1,12
Papel higiênico	0,69	Hidratante	-3,64

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

VII SAÚDE

No mês de abril de 2006, o Grupo Saúde apresentou uma significativa variação positiva nos preços de seus produtos, em torno de 0,51%. Observou-se aumentos de preços nos produtos gastroprotetor 4,36%, anti-inflamatório e anti-reumático 4,04%, anti-infeccioso e antibiótico 2,35%. O aumento nos preços dos medicamentos de 5,51%, autorizado pelo Governo a partir de primeiro de abril, refletiu na inflação desse Grupo na Cidade de Campo Grande. Os produtos que tiveram maiores variações estão mostrados no Quadro 7.

Quadro 7. Variações de preços do Grupo Saúde

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)
Gastroprotetor	4,36
Anti-inflamatório e anti-reumático	4,04
Anti-infeccioso e antibiótico	2,35
Hipotensor e hipocolesterínico	2,06
Antidiabético	2,00
Anticoncepcional e hormônio	1,84
Analgésico e antitérmico	1,82
Antimicótico e parasiticida	1,60
Vitamina e fortificante	1,38
Antigripal e antitussígeno	1,19

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

VIII VESTUÁRIO

Observou-se no Grupo Vestuário, no mês de abril de 2006, uma acentuada elevação de preços no conjunto dos produtos que fazem parte deste Grupo, com média de 0,47%. Observando-se o Quadro 8 percebe-se que continuam as liquidações de final de Verão, como ocorreu no mês passado, com quedas de preços de camisetas, saias, bermudas, chinelos, etc., e aumentos de preços de sapatos, blusas, calças compridas, etc. Os primeiros produtos em quedas são produtos característicos de uso no Verão, enquanto os produtos em alta de preços estão relacionados a estação do Outono e princípio do Inverno, que se aproxima

Quadro 8. Variações de preços do Grupo Vestuário

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Sapato Feminino	6,11%	Sandália/Chinelo Feminino	-2,41%
Blusa	3,32%	Short e Bermuda Masculina	-3,35%
Calça Comprida Masculina	2,89%	Bermuda e Short Feminino	-3,66%
Camiseta Feminina	2,02%	Saia	-4,42%
Calça Comprida Feminina	1,29%	Camiseta Masculina	-5,97%

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

IX INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada na cidade de Campo Grande, de janeiro à abril de 2006, atinge 1,30% e nos últimos 12 meses é de 2,46%, muito abaixo do centro da meta de 4,5% estabelecida pelo CMN (Conselho Monetário Nacional), com tolerância de 2% para mais ou para menos.

Os grupos que mais contribuíram para elevar a inflação nos últimos 12 meses foram, nesta ordem, os Grupos Transporte, Educação, Despesas Pessoais, Habitação e Saúde, segmentos compostos, em sua maioria, com itens de serviços públicos monitorados e de preços administrados.

O Grupo Alimentação contribui com a redução da inflação de Campo Grande acumulando um valor de -4,60% em doze meses. Contribuíram para este efeito a desvalorização cambial do Real, baixa capacidade de transferência dos preços da indústria ao varejo, boas condições climáticas para a produção agrícola de alguns produtos. Infere-se, também, na resposta do varejo à diminuição das suas transações econômicas, incitada na necessidade do consumidor reduzir suas despesas domésticas, escolhendo marcas de produtos mais baratos ou artigos substitutos, na maioria das vezes decorrente da perda do seu poder compra, principalmente, àqueles em atividades dentro das cadeias produtivas da agricultura e da pecuária estadual, ou delas dependentes.

Fato marcante na economia do Estado foi o surto da febre aftosa no plantel bovino sul-mato-grossense no segundo semestre de 2005 e, recentemente, no mês de março de 2006 e, ainda, a preocupação com a gripe aviária que já atinge a Europa, com reais possibilidades de chegar ao Brasil. Esses dois fatores mais a baixa do dólar, têm refletido no preço das carnes bovina, suína e de aves no Estado de Mato Grosso do Sul.

A inflação acumulada neste ano de 2006 na cidade de Campo Grande é de 1,30%, mostrando que neste ano a inflação acumulada no ano ficará, com certeza, abaixo da meta do governo, a menos que ocorra algum problema sério na economia, o que parece não vai acontecer. Neste ano, o Grupo Educação lidera a elevação dos preços, devido ao aumento das mensalidades escolares em janeiro/2006. O Grupo Transporte vem logo após, devido o aumento nos combustíveis ocorrido neste início de ano. Os outros Grupos se encontram dentro da normalidade.

O Quadro 9 mostra as variações dos índices nos sete Grupos que compõem o IPC / CG, nos meses de janeiro a abril de 2006, bem como, esses índices acumulados no ano de 2006 e nos últimos doze meses.

Quadro 9. Inflação acumulada na cidade de Campo Grande em 2006 e nos últimos 12 meses

Grupos	Ponderação %	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2006	12 meses
Geral	100,00	0,94	-0,22	0,21	0,37									1,30	2,46
Habitação	32,02	0,24	0,06	0,00	1,04									1,35	3,88
Alimentação	24,86	0,22	-0,27	0,30	-0,59									-0,35	-4,60
Transportes	13,88	1,45	-0,01	0,33	0,92									2,71	9,89
Educação	10,28	5,89	-0,18	0,15	-0,08									5,77	5,94
Despesas Pessoais	7,30	0,82	-0,59	-0,01	0,13									0,34	4,49
Saúde	6,97	-0,02	-0,37	0,79	0,51									0,91	2,65

